



“CANJIQUEIRAIS, UM ESTUDO DA DOMINÂNCIA DE *BYRSONIMA ORBIGNYANA* A. JUSS. (MALPHIGHIACEAE) NO PANTANAL SUL”

Renan da Silva Olivier¹

Gisaine de Andrade Amador²; Geraldo Alves Damasceno Júnior³

Autor responsável: gisaineaa@gmail.com

1 - Bolsista de Iniciação Científica, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande;

2 - Doutoranda no Programa de Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;

3 - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Laboratório de Botânica, Campo Grande;

INTRODUÇÃO

Byrsonima orbignyana é popularmente conhecida no pantanal como canjiqueira, tem distribuição natural na Amazônia, Bolívia e região central do Brasil. No Pantanal, em especial, esta espécie de porte arbustivo é responsável por dominar extensas áreas de vegetação, denominadas canjiqueirais (Pott & Pott 1994). O perfil destas comunidades pode ser relacionado às comunidades monodominantes, onde a baixa diversidade resultante da alta representação de uma única espécie requer a esta um conjunto de características apropriadas que permitam seu estabelecimento e eventual dominância (Hart *et al.*, 1989).

Florestas monodominantes têm recebido atenção especial durante os últimos anos e os conhecimentos das possíveis causas desta monodominância têm avançado consideravelmente (Hart 1990). Estas formações têm sido objeto de pesquisas em diferentes regiões geográficas como a África, Costa Rica, Guiana, México, Nova Zelândia, Panamá, Tasmânia (Connell & Lowman 1989; Hart 1990). No Brasil, alguns trabalhos tiveram as florestas monodominantes como objeto de estudo, nos quais foram abordados diferentes aspectos, em regiões como Roraima, Mato Grosso e Mato grosso do sul.

OBJETIVOS

Determinar através da estrutura da comunidade, a composição de espécies arbustivas/arbóreas que ocorrem nas áreas de canjiqueirais de duas regiões do Pantanal Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: As coletas foram realizadas em duas áreas do Pantanal sul - mato - grossense, na região do Miranda (Fazenda São Miguel, 19°36'16.79"S; 57°03'17.57" O), em outubro de 2010 e na região do pantanal do Nabileque (Porto Esperança, 19°37'27.84"S; 57°27'16.19" O), em novembro de 2010. As duas áreas localizam - se no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Coleta de dados: foram sorteadas seis parcelas de 0,5 ha em cada uma das grandes áreas de canjiqueiras, totalizando seis ha de amostragem, três para cada região. Para a coleta utilizou - se como padrão a medida do tronco à altura de 90cm do solo, pois a canjiqueira é muito ramificada, a medida mínima foi de 10 cm de circunferência do caule.

RESULTADOS

A canjiqueira ocorreu em grande maioria nos dois levantamentos, como era esperado. Na região do Miranda,

além de *B. orbignyana*, outras cinco espécies ocorreram na área de estudo: *Albizia inundata* (Mart.) Barneby & J.W. Grimes; *Erythroxylum anguifugum* Mart.; *Inga vera* Willd.; *Psidium guianense* Pers e *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore. Somente estas cinco espécies participando da amostragem em 30.000m² de área, confirma o poder de dominância que a canjiqueira exerce na área, o que se observa através do perfil do local de estudo. A quantificação de indivíduos para cada espécie também impressiona, pois indica que há outra espécie que também desponta como dominante, no caso *T. aurea*, regionalmente conhecida como paratudo, que também é caracterizada por apresentar grandes áreas dominadas no Pantanal, o Paratudal (Soares & Oliveira 2009). O número de indivíduos para as espécies foi: *B. orbignyana* com 243; *T. aurea* 105; *E. anguifugum* com quatro; *A. inundata* e *P. guianense* com dois e *I. vera* com um, totalizando 357 indivíduos. Para a região do Pantanal do Nabileque, em Porto Esperança, as espécies foram semelhantes, além de *B. orbignyana*, também ocorreram: *E. anguifugum*; *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo; *T. aurea*; *Coccoloba* sp.; *Ouratea purpuripes* S. Moore. Como a realização da amostragem foi feita em parcelas sorteadas numa grande área, houve aqui uma inversão dos padrões de dominância, onde o paratudal se sobrepôs ao canjiqueiral, o que se observa pelo número de indivíduos das espécies, que novamente, além do paratudo e da canjiqueira, ocorreram poucos indivíduos. *T. aurea* com 226, *B. orbignyana* com 53, *T. heptaphylla* e *E. anguifugum* com cinco, *O. purpuripes* com 3 e *Coccoloba* sp. com 1, totalizando 293 indivíduos. No Pantanal, a presença de formações monodominantes já é bem conhecida, entretanto, para os canjiqueirais existem poucas informações quanto à estrutura das comunidades e sua composição florística. Entender o motivo de poucas espécies conseguirem dominar grandes áreas

é um tema de vários estudos difundidos pelo mundo. Os canjiqueirais são áreas alvo de constante desmate, pois se estabelecem em áreas de pastagens nativas, utilizadas pelos pecuaristas da região, o que eleva a importância dos estudos nestas formações naturais.

CONCLUSÃO

As informações apresentadas neste trabalho é parte de um estudo mais completo sobre as formações dominadas por *B. orbignyana* no Pantanal Sul, onde a estrutura da vegetação não se resume nas espécies arbustivas/arbóreas, pois há uma grande diversidade de espécies herbáceas nas áreas. Informações sobre o meio físico, como análises de características nutricionais e granulométricas do solo e o nível de inundação à que estas áreas estão sujeitas, são fatores que se unem para compor as análises na tentativa de explicar a composição de espécies que ocorrem nos canjiqueirais.

REFERÊNCIAS

- Connell, J.H. & Lowman, M.D. Low - diversity tropical rain forests: some possible mechanisms for their existence. *Amer. Naturalist* 134: 88 - 119, 1989. Hart, T.B.; Hart, J.A. & Murphy, P.G. Monodominant and species - rich forests of the humid tropics: causes for their co - occurrence. *Am. Nat.* 133:613 - 633, 1989. Hart, T.B. Monospecific dominance in tropical rain forests. *Trends Ecol. Evol.* 5: 6 - 11, 1990. Pott, A.; Pott, V.J. Plantas do Pantanal. Empresa de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal - Corumbá, MS: EMBRAPA - SPI, 1994, 320p. Soares, J.J; Oliveira, A.K.M. O Paratudal do Pantanal de Miranda, Corumbá - MS, Brasil. *R. Árvore* 33(2): 339 - 347, 2009.